

El primer nueva corónica y buen gobierno (obra)

Escrito por: Ana Gretel Echazú Böschemeier

Publicado em: 31/07/2025

A obra *El primer nueva corónica y buen gobierno* [A primeira nova crônica e bom governo] (c. 1616), do cronista Felipe Guamán Poma de Ayala (c. 1534-1616), intelectual indígena pertencente ao povo Quechua que viveu nos Andes do atual território peruano no final do século XVI e início do século XVII, é uma obra fundamental, embora pouco conhecida, para a história latino-americana e para uma série de debates antropológicos contemporâneos comprometidos com a crítica das fontes eurocêntricas e antropocêntricas do período colonial. Não havia notícias deste importante registro até 1908, quando Richard Pietschmann (1851-1923), então diretor da Biblioteca de Göttingen, na Alemanha, encontrou o manuscrito abandonado em uma das bibliotecas mais antigas da Europa, a Biblioteca Real da Dinamarca, em Copenhague.

Em 1936, um fac-símile do manuscrito, com adaptações e modificações pontuais, foi tornado público pelo antropólogo francês Paul Rivet (1876-1958). Em 2001, a Biblioteca Real da Dinamarca disponibilizou os arquivos completos, transcritos a partir das suas línguas originais e traduzidos ao inglês, em uma plataforma digital de acesso aberto. A obra, que conta com 1.180 páginas e 397 desenhos, apresenta uma série de materiais inéditos que documentam práticas rituais, sistemas de parentesco, modos de organização política, narrativas cosmogônicas e descrições etnográficas minuciosas de diversos povos andinos, durante o primeiro momento da invasão das Américas. Ela está dividida em duas partes: a primeira cobre a *Nueva corónica* - descrevendo a jornada dos povos andinos desde os míticos Adão e Eva até o desenvolvimento do *Tawantinsuyu*, o Estado Inca e a invasão espanhola. Nesse percurso narrativo, observa-se como o autor dialoga com o repertório do cristianismo, apropriando-se de algumas de suas categorias para reinterpretar a história andina. Já a segunda parte da obra concentra-se na ideia do *buen gobierno*,

BÖSCHEMEIER, Ana Gretel Echazú. “El primer nueva corónica y buen gobierno”. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2025. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/nueva-coronica>. ISSN: 2676-038X.

que consiste em uma descrição das formas de vida do povo Inca. Ao informar o Rei Felipe III de fatos locais, o autor realiza observações críticas sobre comportamentos de figuras coloniais-chave da época, como padres e *encomenderos* (responsáveis pela administração de indígenas submetidos ao trabalho forçado sob o regime da *encomienda*).

As representações visuais que compõem a obra vinculam-se a uma concepção de mundo centrada nos saberes andinos: padrões geométricos rigorosos, simetria, complementariedade, integração de texto e imagem, além do uso da *ekphrasis*, técnica da escrita de textos em diálogo direto com o desenho de imagens. Os temas que aborda são variados: contemplam desde a centralidade da comunicação entre seres humanos e não humanos passando por uma classificação sociocultural que inclui marcadores como idade, gênero, classe e raça-etnicidade, contando inclusive com registros de deficiências físicas e outras tantas particularidades e contrastes da heterogênea sociedade incaica. Além disso, estão registrados os ciclos do calendário agrícola e das atividades sociais e rituais a ele vinculadas, desde a semeadura até a colheita, junto a uma profusa de cenas-chaves da história da conquista espanhola desde a perspectiva nativa. O manuscrito foi registrado nas línguas quechua, aymara e espanhol, com a eventual adição de palavras e expressões em latim e hebraico pelo próprio autor no manuscrito original. Esse plurilinguismo traz à tona um exercício complexo de tradução cultural, linguística e epistemológica: as palavras se entrelaçam às representações visuais em uma espécie de hibridismo semiótico: desenhos de rainhas, reis, *chaskis* (mensageiros), astrólogos, poetas e servos, agricultores e pessoas escravizadas, que retratam, em detalhes, o mundo pré-invasão europeia.

A obra permite apreender o retrato de um tempo-espço, composto por uma série de seres e coisas que nele figuram como sujeitos, por exemplo os *quipus* - dispositivos de lã amarrada inca elaborados para contar números e narrar histórias; teares verticais; rituais funerários; *apus* (montanhas sagradas); divindades, que expressam emoções. O sol e a lua são esboçados com traços antropomórficos e os animais, falantes, têm seus sons vocais transcritos. Quando da apresentação do calendário

BÖSCHEMEIER, Ana Gretel Echazú. “El primer nueva corónica y buen gobierno”. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2025. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/nueva-coronica>. ISSN: 2676-038X.

agrícola, por sua vez, várias cenas registram plantas de coca e milho, assim como cães, pássaros e lhamas, todos estes interagindo com seres humanos em uma teia de relações. Além disso, um atlas do mundo mostra Cusco - a capital Inca, “umbigo do mundo” - em seu centro.

El primer nueva corónica auxilia a redefinir certa narrativa histórica consagrada sobre o Peru e a América Latina; ela fornece outros pontos de vista, figurando como contraponto aos relatos de autores contemporâneos a Poma de Ayala, como Pedro Cieza de León (1518-1554), Gonzalo Fernández de Oviedo y Valdés (1478-1557), Hans Staden (1525-1579) e Jean de Léry (1534-1613), que produziram crônicas a partir de percepções europeias, com discursos sobre o Outro modelados pelo ideário iluminista. A perspectiva autoral e o conhecimento científico codificados na *Nueva corónica* articulam-se às descrições nativas de animais, plantas, espíritos e ancestrais, delineando uma visão alternativa às concepções ocidentais das naturezas e culturas do mundo, além de fornecerem outra mirada sobre os conflitos civilizatórios e sobre as transformações históricas que perpassavam a sociedade andina naquele contexto.

A obra é comparável a outras produzidas por autores indígenas da época, como é o caso do *Códice florentino*, realizado entre 1540 e 1585, pouco depois da conquista de México-Tenochtitlan. Elaborada com ampla participação de *tlacuilos* (escribas e ilustradores nahuas) sob a direção e edição de frei Bernardino de Sahagún, o Códice contém ao redor de 2.500 imagens, e é considerado uma fonte de informação fidedigna sobre cultura mexicana, sobre o Império Asteca e sobre a conquista do México. Contudo, ao contrário do registro pictográfico revisado pelo padre europeu Sahagún, a *Nueva corónica* apresenta um raro exemplo de escrita nativa que manifesta, de forma singular, a voz e o ponto de vista de um intelectual indígena em contexto colonial, desafiando estereótipos sobre a passividade, ignorância, pobreza e decadência historicamente impostos aos povos colonizados.

Devido ao reconhecimento de seu significado antropológico, histórico e cultural, e da sua singularidade como testemunho visual e textual da expressão indígena no

período colonial - além de sua relevância como fonte prístina para o entendimento das dinâmicas da colonização europeia nas Américas - o manuscrito passou a integrar, em 2007, o Registro da Memória do Mundo da UNESCO. As narrativas de Poma de Ayala podem ser compreendidas como um dispositivo epistêmico e político que orienta a produção de visões plurais sobre a ciência e a cultura na América Latina. A obra configura uma referência documental incontornável para a valorização dos saberes indígenas americanos. Em um contexto no qual uma crescente literatura crítica tem se dedicado ao deslocamento de perspectivas eurocêntricas, à revisão do cânone e à proposição de estratégias descolonizadoras na antropologia, *El primer nueva corónica y buen gobierno* mostra-se uma contribuição potente à tarefa de construção de outras histórias e genealogias culturais, intelectuais e políticas.

COMO CITAR ESTE VERBETE

BÖSCHEMEIER, Ana Gretel Echazú. “El primer nueva corónica y buen gobierno”. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2025. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/nueva-coronica>

PALAVRAS-CHAVE

América indígena; Andes; antropologia visual; história; intelectuais indígenas; Quechua

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Rolena, *Writing and resistance in colonial Peru*, Austin, TX, University of Texas Press, 1986

CÓDICE FLORENTINO. Versão digital. The Getty Research Institute. Disponível em: <https://florentinecodex.getty.edu/es>. Acesso em: 15 jul. 2025

BÖSCHEMEIER, Ana Gretel Echazú. “El primer nueva corónica y buen gobierno”. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2025. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/nueva-coronica>. ISSN: 2676-038X.

ECHAZÚ BÖSCHEMEIER, Ana Gretel, QUISPE-AGNOLI, Rocío & GRECO, Lucrecia. “Waman Poma de Ayala, um autor indígena do século XVII: questionando antropocentrismos no colonialoceno”, *TECCOGS, Digital Magazine on Cognitive Technologies*, São Paulo, PUC, 2021

ECHAZÚ BÖSCHEMEIER, Ana Gretel, “Crítica do cânone na antropologia”, Palestra apresentada no Café Filosófico, TV UFRN, 24 set. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5_8SPPKbc30. Acesso em: 15 jul. 2025.

ERIKSEN, Thomas & NIELSEN, Finn, *A history of anthropology*, London, Pluto Press, 2001

POMA DE AYALA, Felipe Guamán (1616), *Guaman Poma's site*. Copenhagen, Royal Library, 2001. Disponível em: <http://www.kb.dk/permalink/2006/poma/info/en/frontpage.htm>. Acesso em: 15 jul. 2025.

QUISPE-AGNOLI, Rocío, “Escribirlo es nunca acabar: cuatrocientos cinco años de lecturas y silencios de una Opera Aperta colonial andina”, *Letras*, n. 91, n. 133, Lima, 2020, p. 5-34

UNESCO - Memory of the World Register, *El Primer Nueva Coronica y Buen Gobierno* (Ref N° 2006-28), 2006. Disponível em: https://es.unesco.org/sites/default/files/el_primer_nueva_coronica_y_buen_gobierno_nomination_form.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024

BÖSCHEMEIER, Ana Gretel Echazú. “El primer nueva corónica y buen gobierno”. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2025. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/nueva-coronica>. ISSN: 2676-038X.